



# Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 2.º trimestre de 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos<sup>1</sup> têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao segundo trimestre e ao primeiro semestre de 2024, comparativamente a igual período do ano anterior.

## 1 Exportações do agronegócio

### 1.1 Exportações no 2.º trimestre de 2024

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,6 bilhões no segundo trimestre de 2024, o que corresponde a 72,8% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado pelo agronegócio gaúcho apresentou uma queda de 4,3%, enquanto as exportações totais do Estado caíram 5,7%. Em termos absolutos, a queda do valor exportado pelo agronegócio foi de US\$ 158,5 milhões.

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi severamente afetado por enchentes que causaram diversos transtornos à infraestrutura e às operações logísticas do Estado, incluindo a proibição de operações de pouso e decolagem de aeronaves no Aeroporto Internacional Salgado Filho. No segundo trimestre de 2024, o valor exportado pelo RS através desse modal foi US\$ 4,7 milhões; especificamente do agronegócio, o valor foi de US\$ 328,5 mil. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as exportações totais do Estado por esse modal apresentaram uma queda de 59,3%, enquanto, para o agronegócio, a queda foi de 40,0%. Os produtos do agronegócio tradicionalmente exportados por via aérea a partir do RS são as preparações alimentícias, as partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários, as sementes, as vacinas veterinárias e os produtos de floricultura.

Além dos problemas logísticos e das perdas causadas pelas enchentes em lavouras ainda não colhidas, observou-se, nesse período, a continuidade da tendência global de queda nos preços<sup>2</sup> das

<sup>1</sup> Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 04.07.2024; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 30.07.2024.

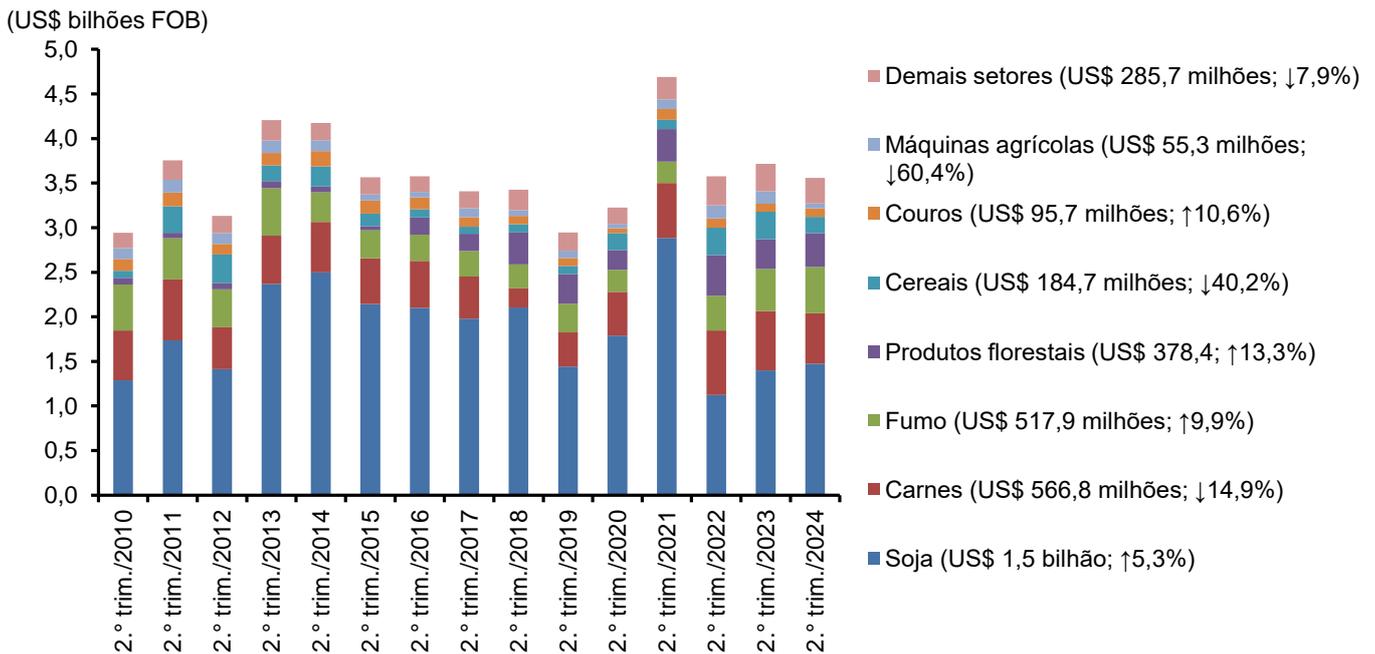
<sup>2</sup> Com o objetivo de esboçar essa dinâmica, ao longo do texto serão apresentadas (**Tabela A.3 do Apêndice**) determinadas variações percentuais, sempre do segundo trimestre de 2024, comparativamente ao segundo trimestre de 2023, das quantidades embarcadas (em kg) e dos preços médios do trimestre (em US\$/kg) pagos aos exportadores pelos produtos do agronegócio, com o maior nível de desagregação possível, identificado através dos códigos de produtos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). É importante ressaltar que esses preços já contemplam os custos de transporte e seguro até o porto, bem



*commodities* agropecuárias. No caso da soja, por exemplo, houve uma redução de 15% nos preços<sup>3</sup> médios de exportação. Além disso, a produção dessa cultura sofreu perdas de cerca de 10% em relação à quantidade produzida estimada antes do desastre, resultando em uma diminuição de mais de 2 milhões de toneladas, segundo levantamento da Emater-RS (2024). Esses fatores impactaram negativamente o desempenho das exportações do agronegócio no trimestre.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim. 2010-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no segundo trimestre de 2024 foram: complexo soja (US\$ 1,5 bilhão), carnes (US\$ 566,8 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 517,9 milhões), produtos florestais (US\$ 378,4 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 184,7 milhões). O resultado negativo do trimestre foi determinado pelas quedas nas exportações dos cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 124,1 milhões; -40,2%), das carnes (menos US\$ 99,4 milhões; -14,9%) e das máquinas e equipamentos agrícolas (menos US\$ 84,5 milhões; -60,4%). Contrariando o resultado geral negativo, o complexo soja apresentou o maior crescimento absoluto no trimestre (mais US\$ 73,8 milhões, 5,3%), explicado pelo desempenho da soja em grão (mais US\$ 236,6 milhões; 30,9%). Apesar dos desafios causados pelas enchentes, as estimativas atuais da produção de soja indicam um aumento substancial em relação ao registrado no ciclo passado. Diante da maior oferta local, que cresceu 43,8% segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a), a superação dos entraves logísticos tende a viabilizar o crescimento nas vendas externas no próximo trimestre. Contudo, os impactos das chuvas sobre a quantidade colhida e a qualidade do produto, assim como a queda nos preços, atuam como fatores restritivos à expansão.

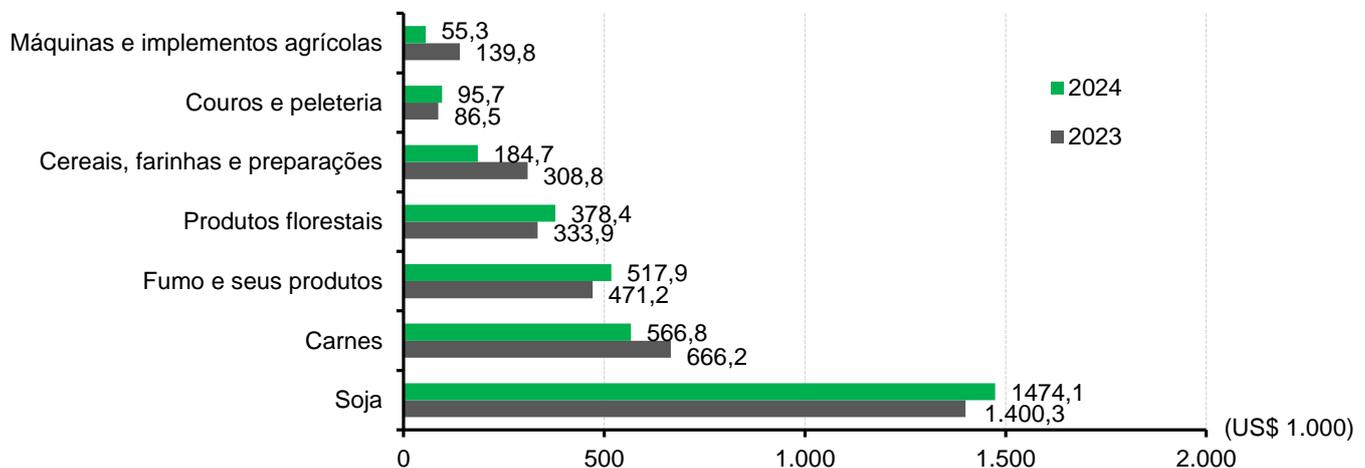
como os possíveis prêmios de exportação e/ou descontos devido ao não cumprimento dos padrões estabelecidos nos contratos das *commodities*.

<sup>3</sup> NCM: 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira.



Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2023 e 2.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

No segundo trimestre de 2024, no setor de cereais, farinhas e preparações, a redução foi resultado da diminuição do valor exportado do milho (menos US\$ 54,3 milhões; -100%), do arroz (menos US\$ 46,0 milhões; -28,9%) e do trigo (menos US\$ 25,9 milhões; -33,7%). A queda na exportação de milho, um produto que tradicionalmente tem baixa representatividade na pauta de exportação do agronegócio gaúcho devido ao déficit entre oferta e demanda interna, pode ser explicada pela drástica redução das remessas para países como Egito, Vietnã, Indonésia e Senegal. Com a produção e os estoques mundiais em níveis superiores nesta temporada, a consequente queda nos preços afastou os agentes domésticos das negociações internacionais. No mercado interno, as estimativas de uma queda na colheita nacional de milho levaram os vendedores a adotar uma postura de espera nas negociações, diante do cenário de diminuição dos estoques. No arroz, apesar da elevação nos preços de exportação, a *performance* negativa é explicada pela redução da quantidade embarcada de arroz<sup>4</sup> quebrado (-20,8%) e de arroz<sup>5</sup> com casca (-66,1%), em comparação com o mesmo período do ano anterior. A produção de arroz situou-se muito próxima do consumo nacional, e os baixos estoques do ciclo anterior também contribuíram para limitar as vendas externas. Para o trigo, a redução de 35,2% nos preços do principal produto<sup>6</sup> exportado pelo setor foi determinante para o resultado negativo no trimestre.

No setor das carnes, a redução foi generalizada, sendo mais intensa nas exportações da carne de frango (menos US\$ 44,3 milhões; -11,9%), da carne suína (menos US\$ 21,5 milhões; -12,9%) e da carne bovina (menos US\$ 20,1 milhões; -24,3%). O setor de carnes também foi impactado pela redução dos preços médios, seguindo a tendência de queda observada em diversos produtos agrícolas no mercado internacional. Outra parcela significativa da redução nas exportações do setor de carnes pode ser atribuída ao menor apetite chinês por proteínas animais no mercado internacional, com exceção da carne bovina. Essa diminuição nas compras chinesas representa uma mudança consistente e significativa em relação aos anos anteriores, quando a China aumentou suas aquisições globais de proteínas devido ao

<sup>4</sup> NCM: 10064000 - Arroz quebrado.

<sup>5</sup> NCM: 10061092 - Arroz com casca (arroz *paddy*), não parboilizado.

<sup>6</sup> NCM: 10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.



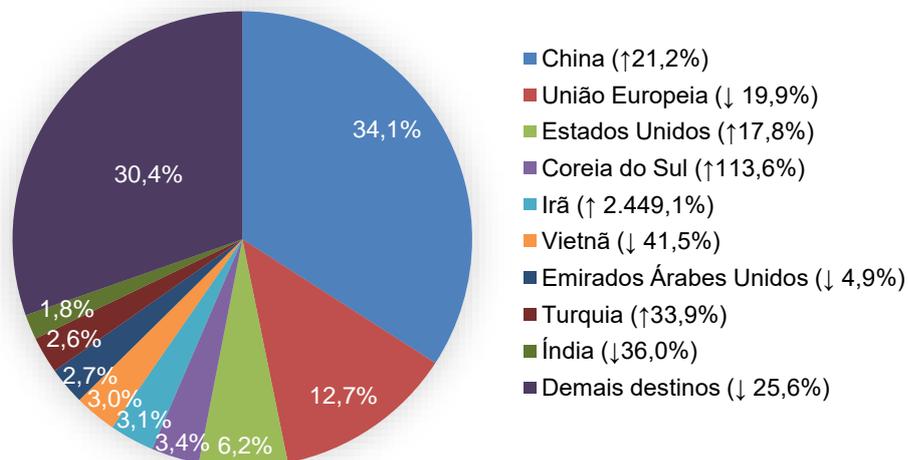
surto de Peste Suína Africana em 2018. Mesmo assim, desde 2019, o país asiático permanece como o principal importador de carnes do Rio Grande do Sul. Apesar da redução nas compras chinesas, o Rio Grande do Sul tem conseguido manter níveis elevados de vendas externas de proteínas para outros destinos, o que ajuda a compensar parcialmente essa queda, especialmente no caso da carne suína.

Para as máquinas agrícolas, a queda concentrou-se nos tratores agrícolas (menos US\$ 35,9 milhões; -55,5%) e nos pulverizadores (menos US\$ 20,6 milhões; 69,8%). Paraguai, Estados Unidos, México, Bolívia e Peru apresentaram as maiores reduções nas compras de tratores agrícolas fabricados no RS, enquanto Rússia e Turquia diminuíram suas aquisições de pulverizadores provenientes do Estado.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no segundo trimestre de 2024 foram: China (34,1%), União Europeia (12,7%), Estados Unidos (6,2%), Coreia do Sul (3,4%) e Irã (3,1%). Esses cinco destinos concentraram 59,6% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a União Europeia foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 112,0 milhões; -19,9%). Na sequência, destacaram-se o Vietnã (menos US\$ 75,0 milhões; -41,5%) e o México (menos US\$ 69,2 milhões; -64,5%). Para a União Europeia e o Vietnã, o farelo de soja foi o principal produto que explica a queda no trimestre. Para o México, a queda é explicada pela redução nos embarques de arroz. Por outro lado, a China apresentou a maior elevação absoluta nas exportações (mais US\$ 212,4 milhões; 21,2%), seguida do Irã (mais US\$ 107,6 milhões; 2.449,1%). O crescimento verificado para a China concentrou-se na soja em grão, enquanto, para o Irã, a elevação nas vendas externas deveu-se ao farelo de soja.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no segundo trimestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no segundo trimestre de 2024, comparativamente a 2023.

## 1.2 Exportações no 1.º semestre de 2024

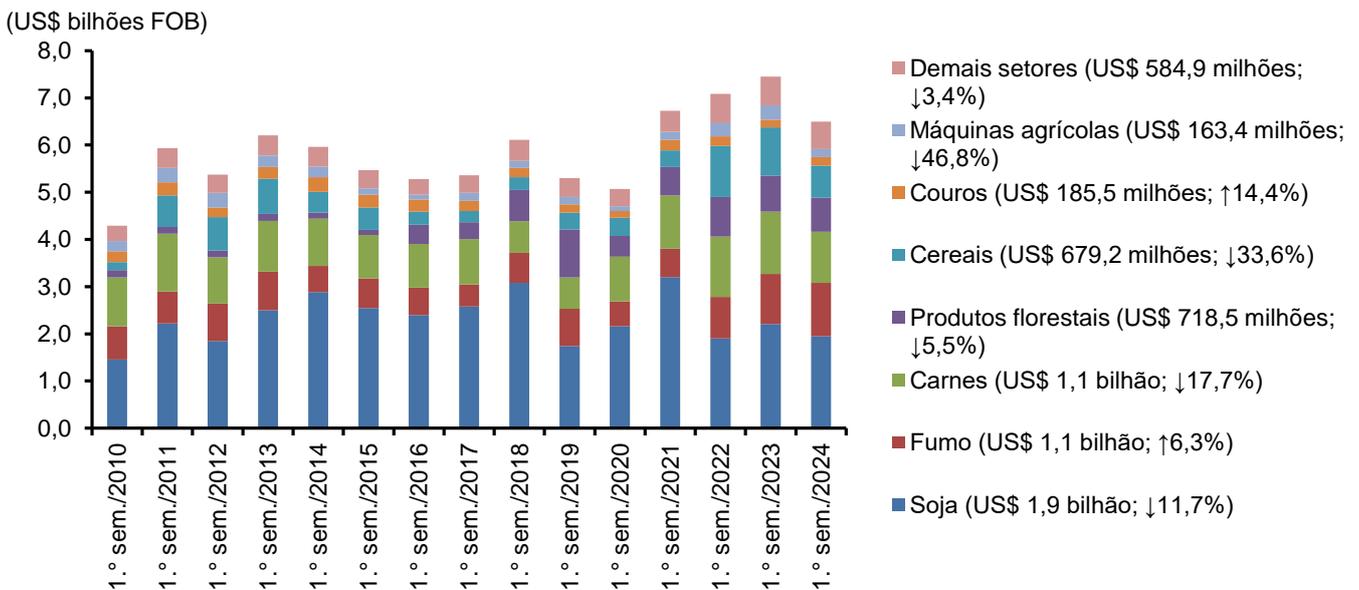
As exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2024 totalizaram US\$ 6,5 bilhões, o que correspondeu a 71,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, a queda no valor foi de 12,8%, enquanto as exportações totais do



Estado apresentaram uma queda de 11,2%. Em termos absolutos, a redução do valor exportado pelo setor foi de US\$ 952,2 milhões.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre 2010-24



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2024 foram: complexo soja (US\$ 1,9 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 1,1 bilhão), carnes (US\$ 1,1 bilhão), produtos florestais (US\$ 718,5 milhões) e cereais farinhas e preparações (US\$ 679,2 milhões). O resultado negativo no primeiro semestre foi determinado pela redução nas vendas do setor de cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 343,0 milhões; -33,6%), do complexo soja (menos US\$ 258,5 milhões; -11,7%), das carnes (menos US\$ 234,3 milhões; -17,7%) e das máquinas agrícolas (menos US\$ 144,0 milhões; -46,8%). No setor dos cereais, a queda deveu-se a reduções nas vendas externas do trigo, do milho e do arroz. Já no complexo soja, apesar da elevação nas exportações da soja em grão, as quedas no óleo e farelo de soja foram determinantes para o desempenho negativo do complexo. No acumulado deste ano, observa-se um ritmo menos intenso das exportações do complexo soja, medido pela porção exportada em relação ao total colhido, em comparação com o mesmo período de 2023. Isso indica a possibilidade de recuperação do desempenho do setor no segundo semestre, sobretudo para a soja em grão. Nas proteínas animais, a carne de frango apresentou a maior redução, seguida da carne suína e da bovina.

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2024, os destaques foram: China (28,4%), União Europeia (13,8%), Estados Unidos (6,0%), Vietnã (4,8%), Coreia do Sul (3,8%) e Emirados Árabes Unidos (3,3%). Esses seis destinos concentraram 60,1% do valor exportado no semestre. A Indonésia foi responsável pela maior queda absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio, no acumulado de janeiro a junho (menos US\$ 283,7 milhões; -83,6%). Na sequência, destacaram-se União Europeia (menos US\$ 187,1 milhões; -17,2%), Arábia Saudita (menos US\$ 121,4 milhões; -54,5%) e Bangladesh (menos US\$ 119,1 milhões; -79,8%). Por outro lado, China (mais US\$ 170,8 milhões; 10,2%), Filipinas (mais US\$ 167,7 milhões; 633,8%) e Irã (mais

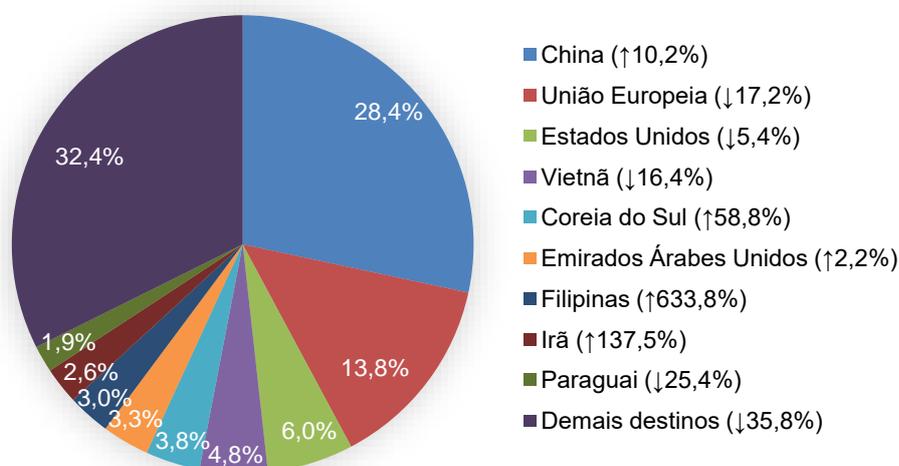


US\$ 97,5 milhões; 137,5%) apresentaram as maiores elevações absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2024.

O trigo e o farelo de soja foram os produtos com os piores desempenhos nas vendas para a Indonésia e a Arábia Saudita. Para a União Europeia, a queda concentrou-se no farelo de soja e na carne de frango. Para Bangladesh, o óleo de soja e o trigo apresentaram os piores desempenhos no acumulado do ano, enquanto, para a China, o crescimento é explicado, em grande parte, pelo aumento das vendas da soja em grão. Já para Filipinas, o trigo foi o produto com melhor desempenho.

Gráfico 5

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre/2024



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro semestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do primeiro semestre de 2024, comparativamente a 2023.

## 2 Emprego formal no agronegócio<sup>7</sup>

### 2.1 Emprego formal no 2.º trimestre de 2024

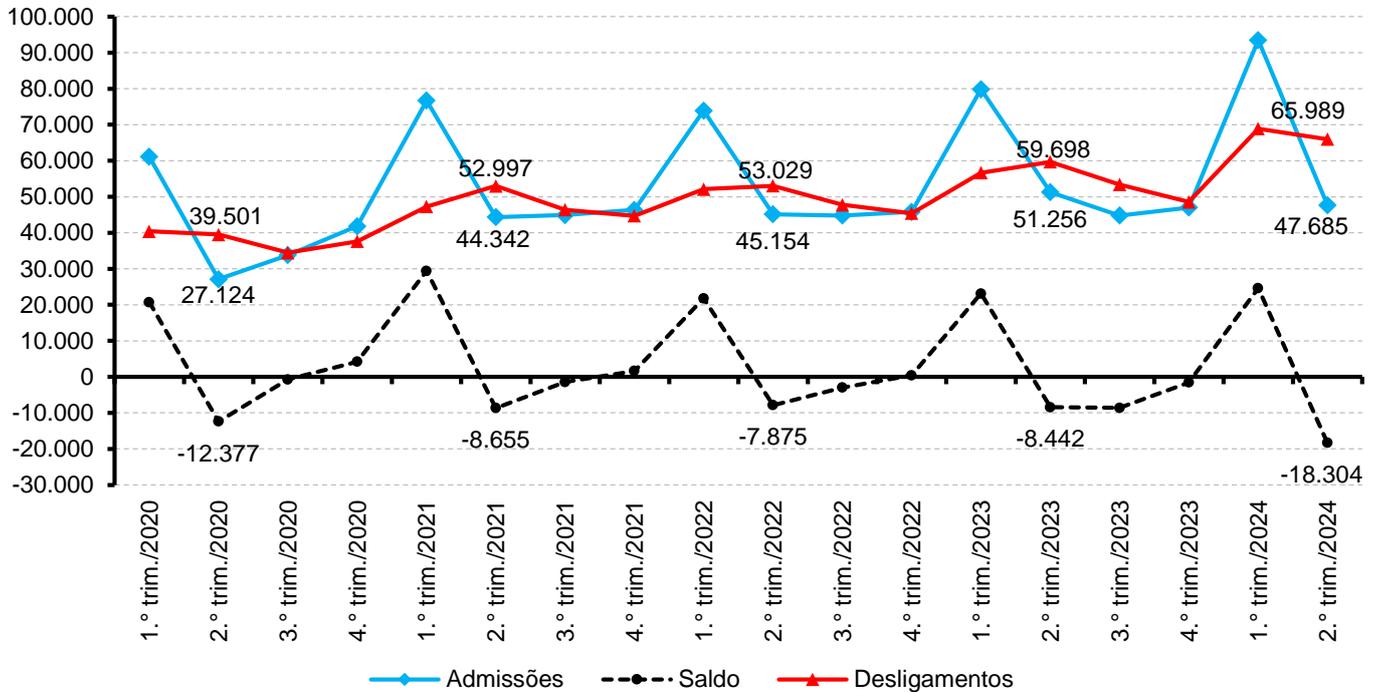
No segundo trimestre de 2024, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (65.989) superou o de admissões (47.685), resultando na perda de 18.304 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2023, no mesmo período, o saldo também foi negativo, em 8.442 empregos.

<sup>7</sup> Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2020).



Gráfico 6

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-2.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

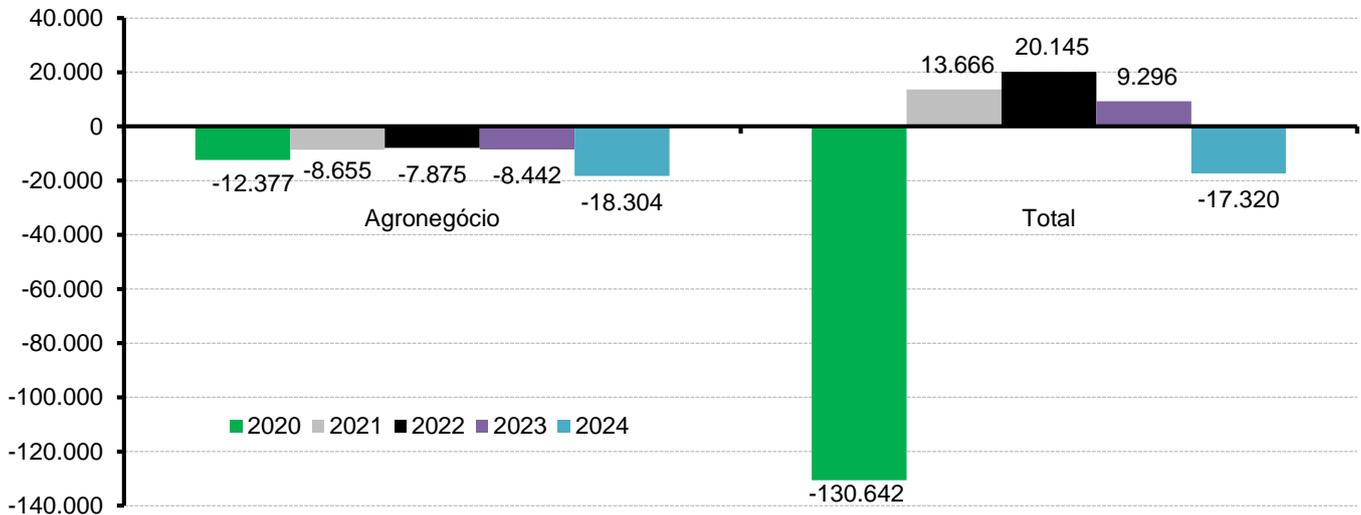
O desempenho no segundo trimestre refletiu o movimento sazonal de desmobilização de mão de obra no agronegócio, que, tipicamente, se inicia no mês de abril. Com o encerramento da colheita da safra de verão e a consequente redução da demanda por trabalho nas atividades agropecuárias e agroindustriais relacionadas, o agronegócio gaúcho registra, historicamente, perda de empregos formais. Porém, no segundo trimestre de 2024, o saldo foi mais negativo que no ano anterior, tendo os setores de fabricação de produtos do fumo, de lavouras permanentes e de lavouras temporárias registrado as maiores perdas de emprego. Neste ano, a desmobilização da força de trabalho começou mais cedo do que o padrão observado desde 2020, com o saldo mensal negativo iniciando já no último mês do primeiro trimestre, em vez de abril como de costume. Uma safra maior neste ano resultou em mais admissões no primeiro trimestre, o que pode explicar parcialmente uma maior desmobilização no segundo trimestre, em comparação com o mesmo período de 2023.

Para a economia gaúcha como um todo também houve perda de postos de trabalho no segundo trimestre. Entre abril e junho de 2024, o saldo de empregos formais no Rio Grande do Sul foi negativo em 17.320 postos de trabalho. No mesmo período de 2023, o saldo de postos gerados foi positivo, de 9.296 empregos. Na análise mensal, tanto em maio quanto em junho de 2023 e 2024, os saldos também foram negativos. Contudo, neste ano, os saldos negativos desses meses foram significativamente maiores, o que pode sugerir impactos no emprego formal em decorrência das enchentes.



Gráfico 7

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim. 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, o “**antes da porteira**”, constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou a menor perda absoluta de postos de trabalho (menos 536 postos). Nesse segmento, o setor de fabricação de adubos e fertilizantes foi o que apresentou saldo mais positivo (mais 280 postos). Em contraste, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários apresentou a maior redução de postos formais de trabalho (menos 758), dando continuidade ao movimento iniciado no segundo semestre de 2023.

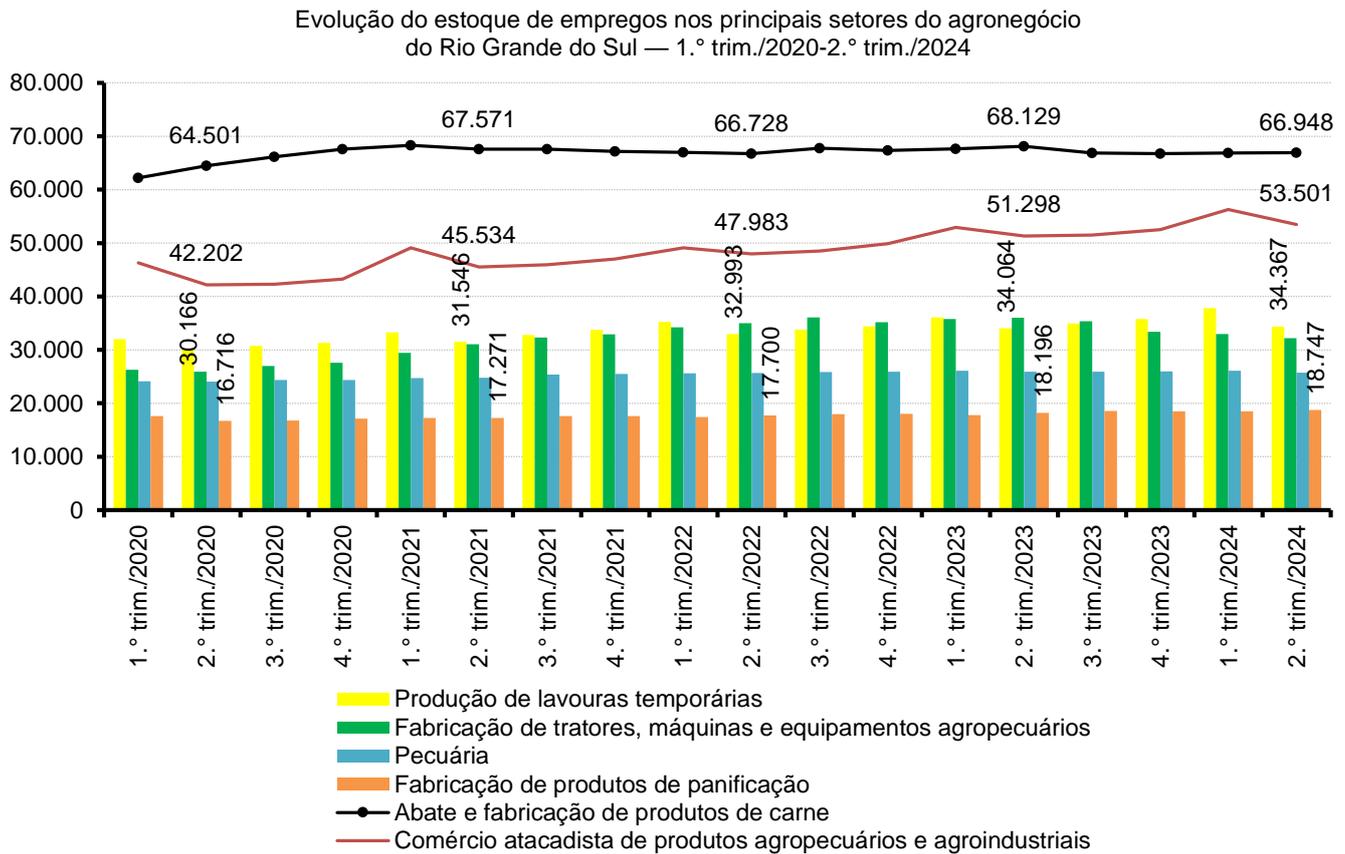
O segmento “**depois da porteira**”, composto predominantemente por atividades agroindustriais, liderou a perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (menos 9.114 postos). Os principais setores responsáveis por esse resultado foram os de fabricação de produtos do fumo (menos 4.478 postos), de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (menos 2.774 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (menos 1.044 postos). Na fabricação de produtos do fumo, observou-se um número significativamente menor de contratações nos meses de maio e junho deste ano, comparado ao mesmo período de anos anteriores. Essa redução nas contratações pode estar relacionada a dificuldades do setor originadas pelas enchentes, mas também se vincula à menor produção nacional de fumo (-9,2% segundo o IBGE (2024a)). No setor de abate e fabricação de produtos da carne, maior empregador do agronegócio gaúcho, houve criação de 106 postos, concentrados no abate de suínos, aves e outros pequenos animais (mais 208 postos). Essa expansão, pelo segundo trimestre consecutivo, pode ser reflexo da melhora das margens de rentabilidade no setor em um contexto de queda nos custos dos principais insumos.

No segundo trimestre, o segmento “**dentro da porteira**”, constituído pelas atividades agropecuárias, houve perda de 8.654 postos de trabalho com carteira assinada. Os setores de produção de lavouras permanentes (menos 3.511 postos) e temporárias (menos 3.449 postos) foram os principais responsáveis por esse movimento, em decorrência do encerramento da colheita da maçã e de grãos da safra de verão.



No Gráfico 8, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representavam 59,5% do estoque total do setor no Estado em junho de 2024.

Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no segundo trimestre de 2024. Em relação a 2023, os setores que tiveram as maiores diferenças negativas nos saldos de empregos foram os de fabricação de produtos de fumo e de produção de lavouras temporárias.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2023 e 2.º trim./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2.º Trim./2023	2.º Trim./2024	
<b>Menores saldos</b>			
Fabricação de produtos de fumo .....	-1.250	-4.478	-3.228
Produção de lavouras permanentes .....	-3.588	-3.511	77
Produção de lavouras temporárias .....	-2.013	-3.449	-1.436
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	-1.608	-2.774	-1.166
Apoio à agropecuária e à produção florestal .....	-440	-1.080	-640
<b>Maiores saldos</b>			
Fabricação de adubos e fertilizantes .....	345	280	-65
Fabricação de produtos de panificação.....	401	250	-151
Fabricação de rações .....	125	151	26
Fabricação de massas alimentícias .....	70	124	54
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>-8.442</b>	<b>-18.304</b>	<b>-9.862</b>

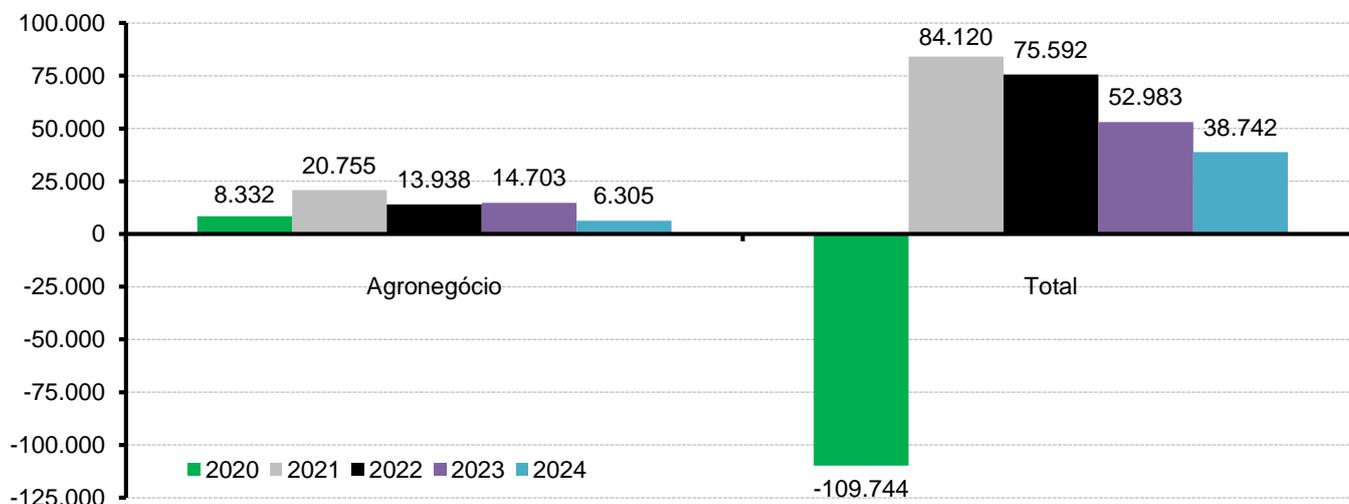
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

## 2.2 Emprego formal no 1.º semestre de 2024

No encerramento do primeiro semestre de 2024, havia 389.335 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e junho, o número de admissões (141.205) foi superior ao de desligamentos (134.900), resultando na criação de 6.305 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 14.703 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 38.742 postos de trabalho no primeiro semestre. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2024, 16,3% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 9

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).



Na Tabela 2, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no primeiro semestre de 2024. Como é usual ocorrer no primeiro semestre, seguindo o padrão sazonal, o setor com a maior criação de empregos no agronegócio foi o de fabricação de produtos do fumo (6.285 postos). Concentrado na região do Vale do Rio Pardo, historicamente, esse setor aumenta as contratações temporárias até o final do segundo trimestre, quando se reduz a necessidade de mão de obra para o processamento da matéria-prima agrícola. Contudo, no primeiro semestre de 2024, o saldo foi significativamente menos positivo nesse setor, comparativamente a 2023, quando haviam sido criados 9.494 postos formais.

O setor com a segunda maior criação de empregos no semestre foi o de produção de lavouras permanentes (1.294 postos). A terceira e a quarta posição em geração de empregos no semestre foram ocupadas pelos setores de comércio atacadista (1.002 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (630 postos). Vale referir que todos esses setores criaram menos empregos em 2024, comparativamente a igual período de 2023, mesmo em um cenário de recuperação da safra de grãos após dois anos seguidos de estiagem. Por outro lado, o setor com maior perda de empregos no semestre foi o de produção de lavouras temporárias (menos 1.405 postos). Na sequência, destacaram-se negativamente os setores de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (menos 1.183 postos) e de fabricação de conservas (menos 609 postos).

Em comparação com 2023, os setores que mais contribuíram para a piora do saldo de empregos foram os de fabricação de produtos de fumo, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. O desempenho desses setores ajuda a explicar a significativa redução do saldo positivo neste semestre, em comparação com o mesmo período de 2023.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º sem./2023 e 1.º sem./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Sem./2023	1.º Sem./2024	
<b>Maiores saldos</b>			
Fabricação de produtos de fumo .....	9.494	6.285	-3.209
Produção de lavouras permanentes .....	1.704	1.294	-410
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	1.402	1.002	-400
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	865	630	-235
Fabricação de adubos e fertilizantes .....	503	416	-87
Fabricação de produtos de panificação .....	149	251	102
Fabricação de rações .....	228	244	16
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais.....	148	220	72
<b>Menores saldos</b>			
Produção de lavouras temporárias.....	-363	-1.405	-1.042
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	883	-1.183	-2.066
Fabricação de conservas .....	-498	-609	-111
Produção de sementes certificadas.....	-1.820	-439	1.381
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>14.703</b>	<b>6.305</b>	<b>-8.398</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

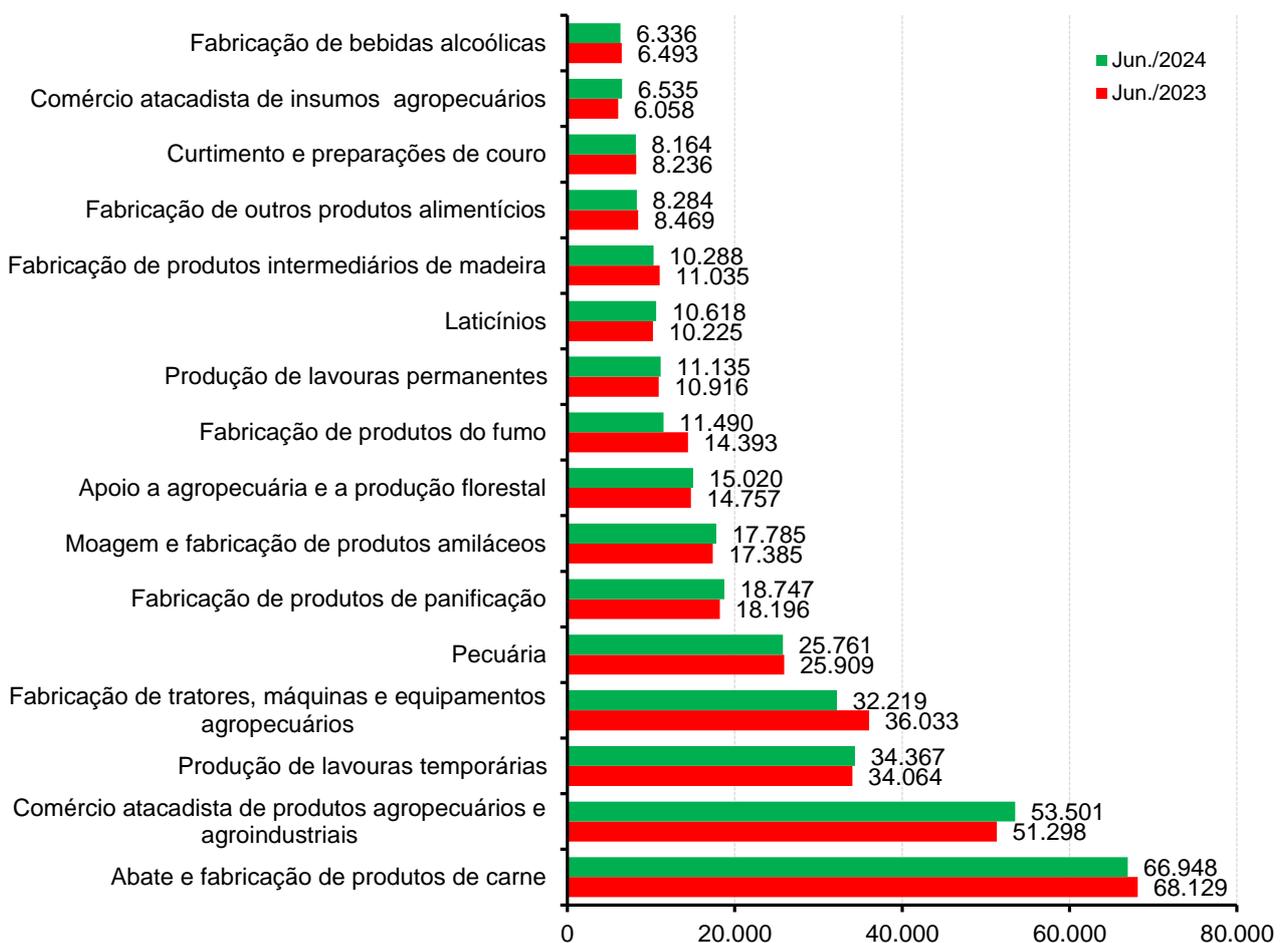
Ao final do primeiro semestre de 2024, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de



produtos agropecuários e agroindustriais, de produção de lavouras temporárias e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, sete registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses. O setor com a maior redução no estoque de empregos foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e de fabricação de produtos de panificação.

Gráfico 11

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jun./2023 e jun./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b)

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

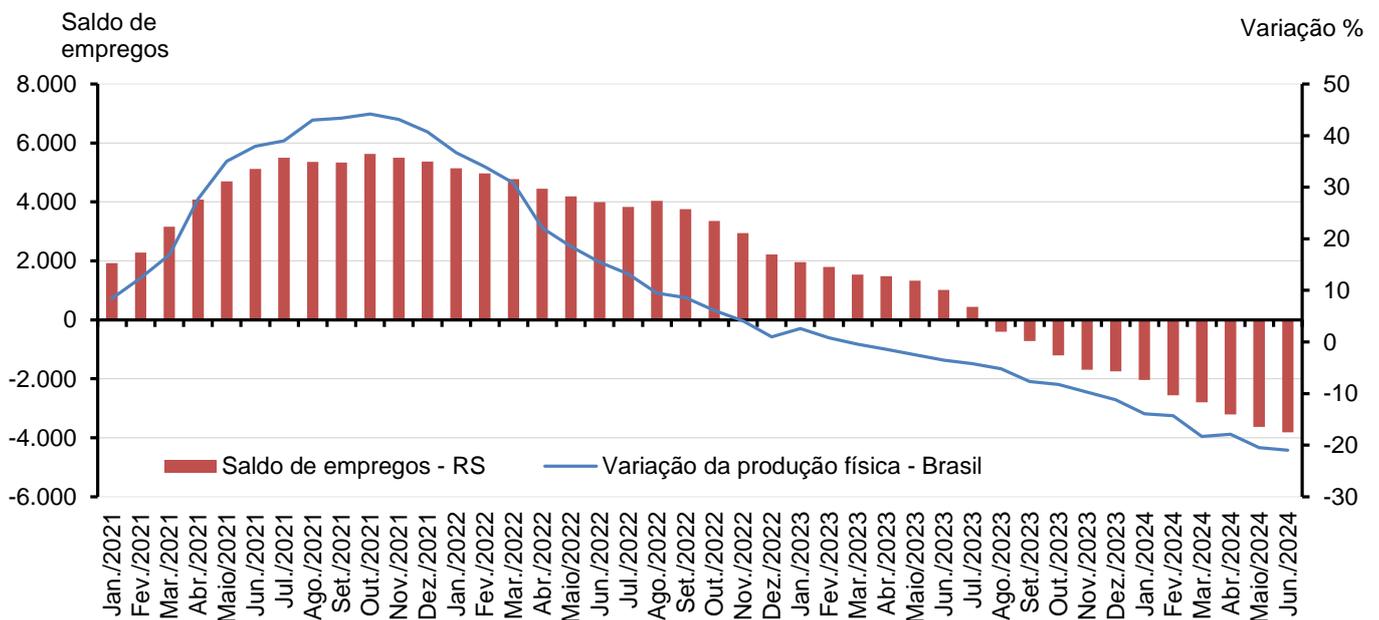
O setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários vem apresentando saldo negativo de emprego de forma ininterrupta nos últimos 12 meses, acumulando no período uma redução de 3.814 postos de trabalho. A retração do emprego nessa atividade reflete a desaceleração da produção industrial do setor, iniciada no último trimestre de 2021. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq, 2023), desde meados de 2022, o setor de máquinas e equipamentos tem sido fortemente afetado pelo elevado custo do financiamento para o investimento.



Essa variável, concomitantemente com a elevação do custo de produção e a queda nos preços de culturas importantes como a soja e o milho, tem desestimulado a demanda de máquinas e equipamentos. Vale referir que a atual queda na produção e no emprego ocorreu após essa indústria beneficiar-se de um excepcional ciclo de expansão, iniciado ainda no segundo semestre de 2020, que se refletiu em números recordes de empregos, tendo superado pela primeira vez a marca de 36 mil postos ativos no Rio Grande do Sul.

Gráfico 12

Variação da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos nesse setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-jul./2024



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2024b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

## Referências

ABIMAQ. **ABIMAQ espera crescimento de 2,4% na receita do setor em 2023**. São Paulo: Abimaq, 2023. Disponível em: <https://abimaq.org.br/blogmaq/1349/abimaq-espera-crescimento-de-24-na-receita-do-setor-em-2023>. Acesso em: 9 ago. 2024.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED\\_26\\_05.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2024a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 ago. 2024.



BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2024b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 9 ago. 2024.

EMATER/RS-ASCAR. **Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024**. Porto Alegre, RS: Secretaria de Desenvolvimento Rural/Emater/RS-ASCAR, 2024. Disponível em: [https://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/safra/safraTabela\\_04062024.pdf](https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_04062024.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: julho 2024**. [Brasília, DF]: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 17 jul. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física: junho 2024**. [Brasília, DF]: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885>. Acesso em: 9 ago. 2024.

## Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	1.474.100.292	41,4	73.756.066	5,3
Soja em grão .....	1.002.513.738	28,2	236.594.749	30,9
Farelo de soja .....	374.704.319	10,5	-110.655.311	-22,8
Óleo de soja .....	96.882.235	2,7	-52.183.372	-35,0
<b>Carnes</b> .....	566.760.706	15,9	-99.428.209	-14,9
Carne bovina .....	62.652.370	1,8	-20.132.878	-24,3
Carne suína .....	145.709.569	4,1	-21.510.431	-12,9
Carne de frango .....	327.028.634	9,2	-44.317.494	-11,9
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	517.854.646	14,6	46.607.476	9,9
Fumo não manufaturado .....	474.219.262	13,3	56.833.440	13,6
<b>Produtos florestais</b> .....	378.434.044	10,6	44.541.754	13,3
Celulose .....	287.714.780	8,1	70.364.763	32,4
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	184.699.593	5,2	-124.072.041	-40,2
Trigo .....	50.879.436	1,4	-25.872.978	-33,7
Milho .....	3.094	0,0	-54.326.036	-100,0
Arroz .....	113.322.926	3,2	-45.965.008	-28,9
<b>Couros e peleteria</b> .....	95.651.887	2,7	9.136.556	10,6
Couros e peles .....	88.843.959	2,5	9.511.527	12,0
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	55.306.672	1,6	-84.457.269	-60,4
Tratores agrícolas .....	28.812.531	0,8	-35.872.300	-55,5
Colheitadeiras .....	7.733.422	0,2	-18.548.014	-70,6
Pulverizadores .....	8.911.789	0,3	-20.579.953	-69,8
<b>TOTAL</b> .....	3.558.554.486	100,0	-158.531.636	-4,3

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	1.947.561.694	30,0	-258.453.753	-11,7
Soja em grão .....	1.136.573.169	17,5	139.476.568	14,0
Farelo de soja .....	680.289.871	10,5	-198.513.309	-22,6
Óleo de soja .....	130.698.654	2,0	-199.417.012	-60,4
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	1.130.055.066	17,4	66.660.391	6,3
Fumo não manufaturado .....	1.045.254.191	16,1	68.489.423	7,0
<b>Carnes</b> .....	1.086.695.678	16,7	-234.308.826	-17,7
Carne bovina .....	123.901.293	1,9	-23.863.572	-16,1
Carne suína .....	265.446.130	4,1	-59.055.422	-18,2
Carne de frango .....	630.099.738	9,7	-127.707.910	-16,9
<b>Produtos florestais</b> .....	718.536.161	11,1	-41.624.515	-5,5
Celulose .....	513.295.280	7,9	-12.639.045	-2,4
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	679.213.293	10,5	-342.989.761	-33,6
Trigo .....	421.839.024	6,5	-167.221.453	-28,4
Milho .....	15.917.358	0,2	-112.387.437	-87,6
Arroz .....	206.711.292	3,2	-64.337.786	-23,7
<b>Couros e peleteria</b> .....	185.474.321	2,9	23.302.578	14,4
Couros e peles .....	173.117.035	2,7	24.303.608	16,3
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	163.407.138	2,5	-144.032.785	-46,8
Tratores agrícolas .....	67.541.827	1,0	-70.912.487	-51,2
Colheitadeiras .....	45.736.392	0,7	-27.902.608	-37,9
<b>TOTAL</b> .....	6.495.835.532	100,0	-952.158.163	-12,8

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.3

Tabela-resumo de produtos selecionados do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2024

NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL	DESCRIÇÃO ABREVIADA OU NOME DE MERCADO	VALOR (US\$ FOB)	PARTI-CIPA-ÇÃO %	VARIÇÃO %		
				Valor	Quantidade	Preço
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura .....	1.002.513.738	28,2	30,9	53,9	-15,0
24012030	Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas em secador de ar quente ( <i>flue cured</i> ), do tipo Virgínia ....	397.121.309	11,2	18,5	0,9	17,4
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	310.529.759	8,7	-23,5	2,1	-25,0
47032900	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas .....	287.714.780	8,1	32,4	14,0	16,1
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	186.869.622	5,3	-10,9	-3,1	-8,0
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas .....	137.368.939	3,9	-13,1	-1,2	-12,0
02071220	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas .....	122.685.472	3,4	25,0	45,0	-13,8
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado .....	96.874.696	2,7	-35,0	-29,1	-8,3
24012040	Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas ( <i>light air cured</i> ), do tipo Burley .....	75.736.088	2,1	-3,8	-20,3	20,7
23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja .....	64.174.546	1,8	-19,5	-1,8	-17,9
01022990	Outros bovinos vivos .....	51.512.300	1,4	27,5	13,9	11,9
10019900	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura .....	50.879.436	1,4	-33,7	2,3	-35,2
44071100	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6mm, de pinheiro ( <i>Pinus spp.</i> ) .....	38.611.655	1,1	-14,1	-12,2	-2,2
10064000	Arroz quebrado .....	37.587.002	1,1	-9,3	-20,8	14,6
10061092	Arroz com casca (arroz <i>paddy</i> ), não parboilizado .....	34.425.825	1,0	-63,4	-66,1	7,9
16025000	Preparações alimentícias e conservas, da espécie bovina .....	33.456.163	0,9	-9,7	3,6	-12,8
41071220	Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor .....	31.352.528	0,9	26,0	17,2	7,5
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas .....	24.388.836	0,7	-44,2	-36,2	-12,6
10063021	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido .....	23.876.437	0,7	79,1	55,3	15,3
24031900	Outros tabacos manufaturados para fumar, mesmo que contenha sucedâneos de tabaco em qualquer proporção .....	23.515.562	0,7	-25,0	-40,4	26,0
09030090	Outros tipos de mate .....	18.317.368	0,5	6,6	15,0	-7,3
10063011	Arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado, polido ou brunido .....	17.247.322	0,5	68,9	40,4	20,3
41041940	Outros couros e peles de bovinos (incluindo os búfalos), no estado úmido .....	17.095.698	0,5	81,7	71,6	5,9
16010000	Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos .....	16.746.567	0,5	-16,9	-20,5	4,5
19019090	Outras preparações alimentícias de farinhas, etc., cacau <40%	16.125.421	0,5	34,6	55,1	-13,2
02109911	Carnes de galos e de galinhas .....	15.674.652	0,4	-59,4	-54,3	-11,1
23091000	Alimentos para cães ou gatos, acondicionados para venda a retalho .....	15.120.596	0,4	5,3	2,1	3,2
24013000	Desperdícios de tabaco .....	15.092.009	0,4	18,6	-14,5	38,7
41079210	Couros e peles, incluindo as tiras, de bovinos (incluindo os búfalos), preparados, divididos, com o lado flor .....	14.320.976	0,4	-9,5	-6,0	-3,8
17049020	Caramelos, confeitos, dropes, pastilhas, e produtos semelhantes, sem cacau .....	13.997.107	0,4	-4,3	-7,6	3,6
-	Demais produtos .....	367.622.077	10,3	-39,4	-	-
	<b>Total</b> .....	<b>3.558.554.486</b>	<b>100,0</b>	<b>4,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

